

# ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL



## ICPN

Fevereiro de 2016



# ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

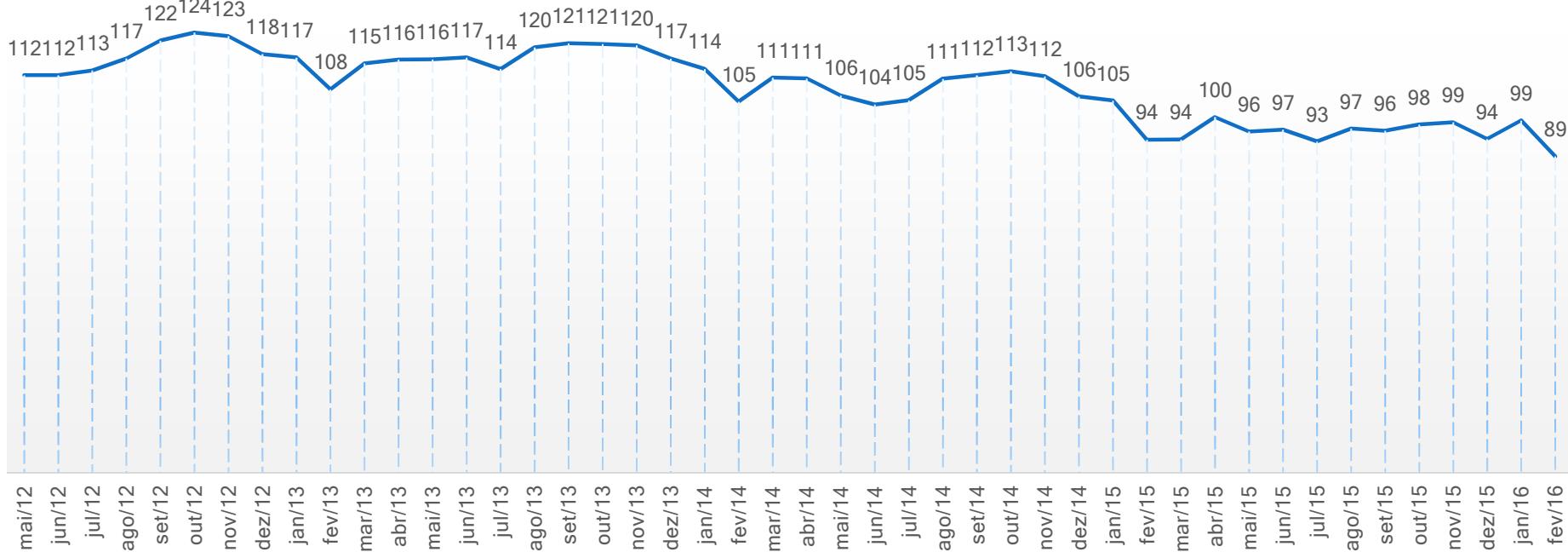
ICPN - Fevereiro de 2016



## Sumário Executivo

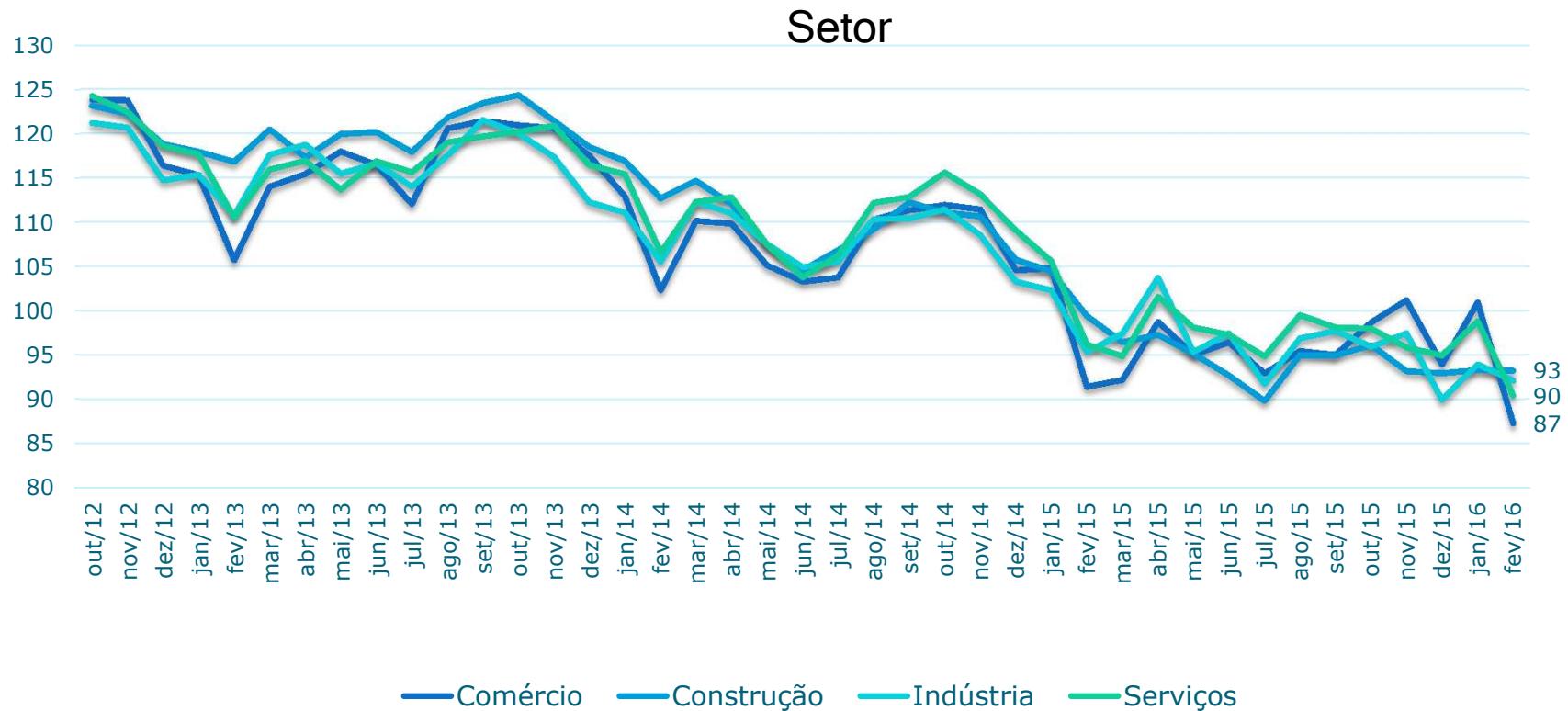
- Indicadores de confiança são indicadores **antecedentes**, funcionam como **um sinalização do humor do empresário** e são importantes porque mostram para onde a economia está caminhando e, por isso, **servem de alerta**.
- O ICPN de fev/16 atingiu o nível 89, o menor nível de confiança desde a criação do indicador (maio/2012). O Índice registrou uma queda de 10 pontos na comparação com o mês anterior e de 5 pontos na comparação com fevereiro do ano passado. A piora na confiança dos Pequenos Negócios foi fortemente influenciada pelo pior nível de atividade da série, expresso pelo Índice de Situação Atual de janeiro que, por sua vez, está associado à queda da renda real dos trabalhadores e aumento taxa de desemprego. Em termos de ICPN, as microempresas (ICPN=86), o sudeste (ICPN=86) e o comércio (ICPN=87) foram os segmentos com nível mais baixo de confiança em fev/16
- O ISA de jan/15, que mede o nível de atividade atual dos Pequenos Negócios, atingiu o nível 71. Frente ao mês anterior houve queda de 29 pontos. Além disso, ficou 3 pontos abaixo do ISA de janeiro do ano passado. Foi o nível mais baixo já registrado na série histórica, desde sua criação, que foi em março de 2012. A indústria (ISA=70) e a região sudeste (ISA=68) e as EPP (ISA=63) foram os segmentos que apresentaram nível mais baixo de atividade atual neste último mês de janeiro.
- O ISE levantado em fev/16, que mede a expectativa sobre o nível de atividade até abr/16, voltou a crescer, atingindo o nível de 107 neste último mês de fevereiro. Oito pontos acima do mês anterior, mas 7 pontos abaixo de fevereiro do ano passado. Isso revela uma expectativa de melhora até abril, após ter passado pelo menor nível da série, no mês de janeiro. A região norte (ISE=114), a construção (ISE=115) e o MEI (ISE=119) são os segmentos em que há uma proporção maior de empresas que espera uma melhora até abril.

# ICPN - Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil



Em fevereiro de 2016, o Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN) registrou 89 pontos, recuo de 10 pontos em relação ao mês anterior e de 5 pontos em relação ao mesmo período do ano passado. Além disso, é o pior nível da série histórica, conforme pode ser visto no gráfico. O ICPN é formado pela indicador de situação atual ISA (que registrou o terceiro pior nível da série) e pelo indicador de situação esperada ISE (pior nível da série em fev/16). Quando o índice de confiança fica abaixo de 100 pontos evidencia tendência de retração da atividade econômica nos próximos meses.

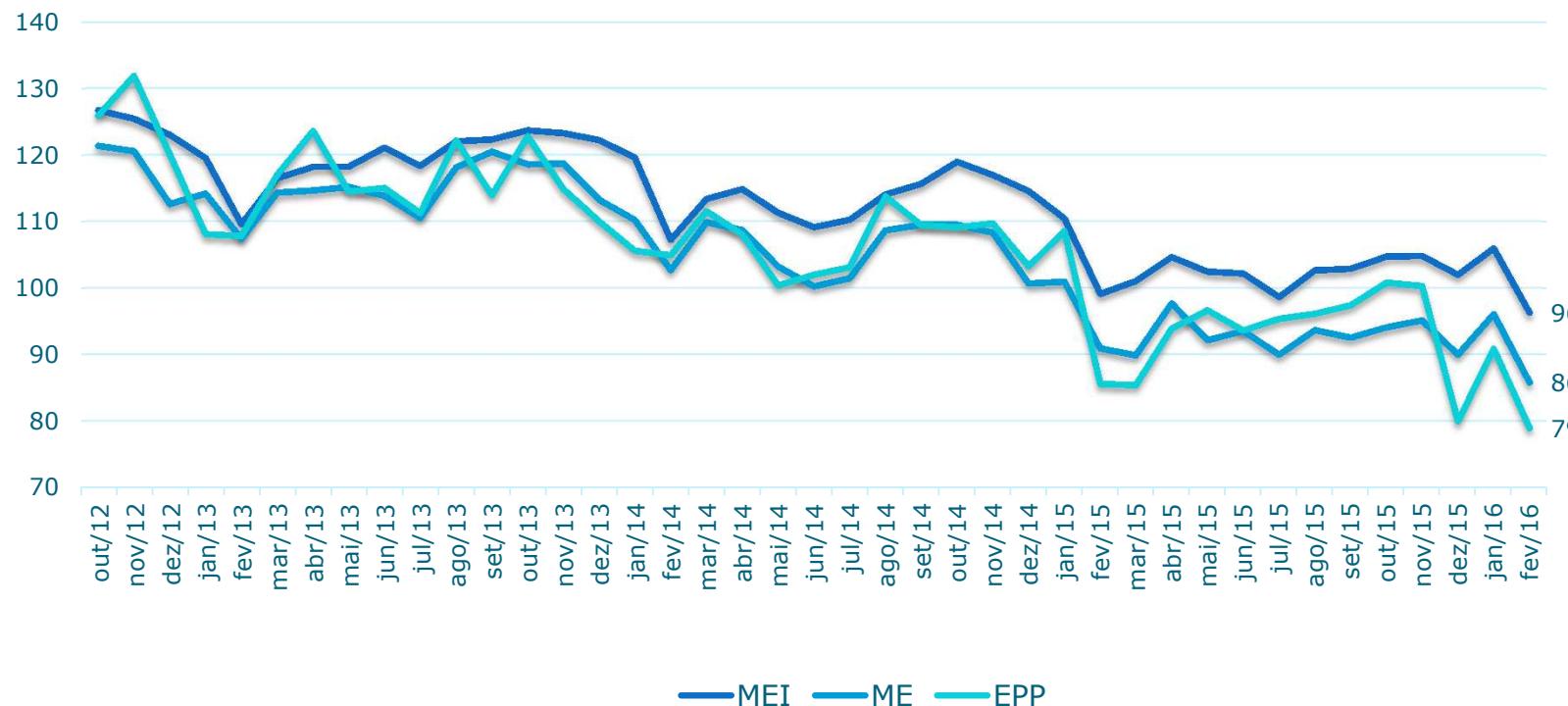
# ICPN - Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil



Os setores de construção e indústria apresentaram, respectivamente, ICPN = 93 e 92 pontos. Já os setores de serviços e comércio registraram ICPN de 90 e 87 pontos. Os piores níveis de confiança em relação ao mesmo período do ano passado são setores de serviços e construção com queda de 6 pontos. No comércio a queda foi de 4 pontos e a indústria caiu 3 pontos em relação a fev/15.

# ICPN - Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil

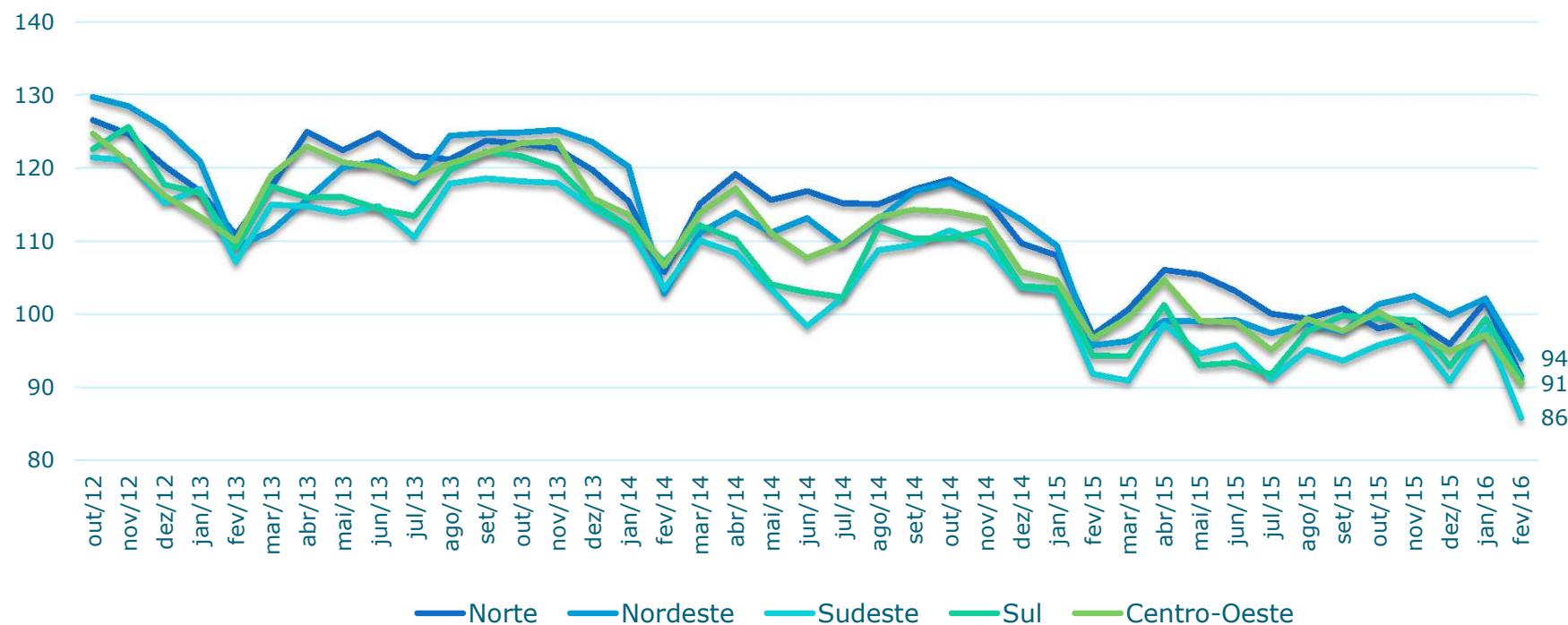
## Porte



Em relação ao porte, os MEI continuam com o maior nível de confiança no mês (ICPN = 96), seguido pelas ME (ICPN = 86) e EPP (ICPN = 79). No entanto, os MEI e ME caíram, respectivamente, 10 pontos ante ao mês anterior. Já nas EPP, a queda foi ainda maior com 12 pontos abaixo de jan/16. A confiança dos pequenos negócios em todos os portes, caiu em relação ao mesmo período do ano anterior. A confiança das EPP caiu 7 pontos e das ME caiu 5 pontos ante a fev/15.

# ICPN - Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil

## Região



Em fev/16, as regiões Nordeste e Norte (ICPN = 94 e 92) foram mais confiantes, seguida pela região Sul e Centro-Oeste (ICPN = 91), Sudeste (ICPN = 86). A região Sudeste foi a que teve maior queda em relação ao mês anterior (-12 pontos). Em relação ao mesmo período do ano passado, o nível de confiança é menor em 6 pontos no Nordeste; Centro-Oeste e Norte.

# ICPN - Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil

## Estados - Evolução Recente

Estados	dez/15	jan/16	fev/16
Acre	92	103	88
Alagoas	95	101	97
Amapá	100	105	90
Amazonas	96	101	94
Bahia	106	105	96
Ceará	96	101	92
Distrito Federal	99	97	89
Espírito Santo	91	100	89
Goiás	93	98	91
Maranhão	101	109	98
Mato Grosso	96	94	89
Mato Grosso do Sul	96	100	94
Minas Gerais	86	99	90
Pará	94	100	91

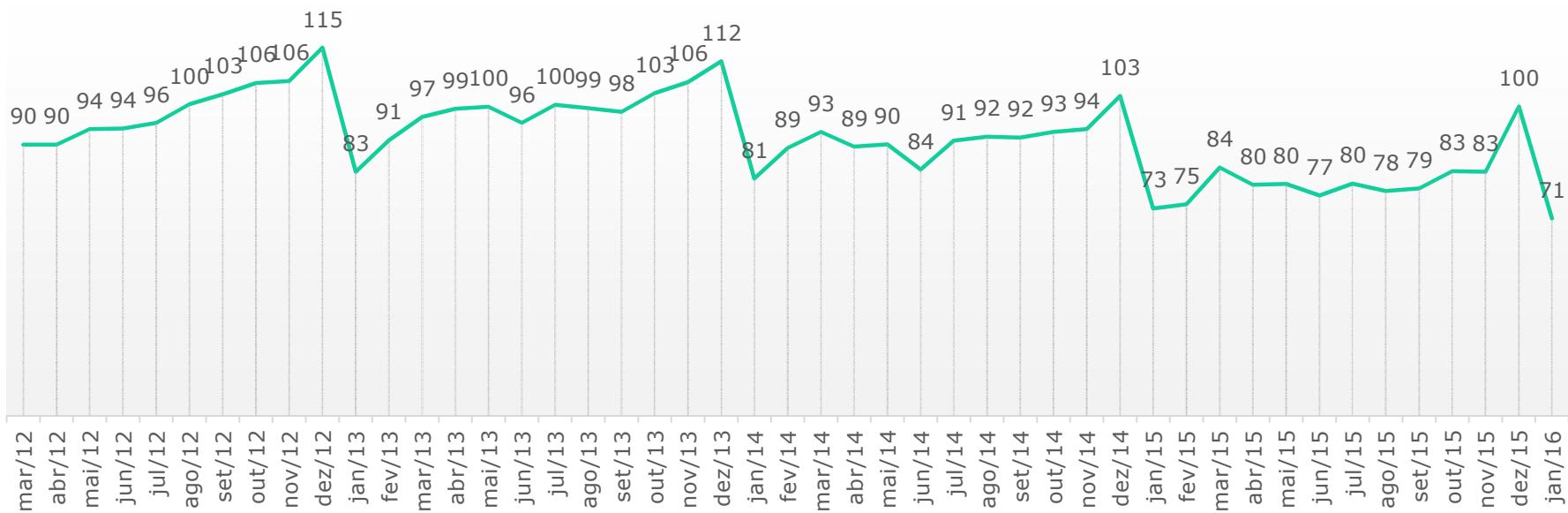
Estados	dez/15	jan/16	fev/16
Paraíba	97	103	92
Paraná	89	101	90
Pernambuco	95	95	91
Piauí	99	103	92
Rio de Janeiro	95	102	88
Rio Grande do Norte	99	103	93
Rio Grande do Sul	98	99	95
Rondônia	94	102	93
Roraima	100	101	94
Santa Catarina	91	100	85
São Paulo	92	96	84
Sergipe	101	100	93
Tocantins	102	106	89

# DETALHAMENTO ISA e ISE



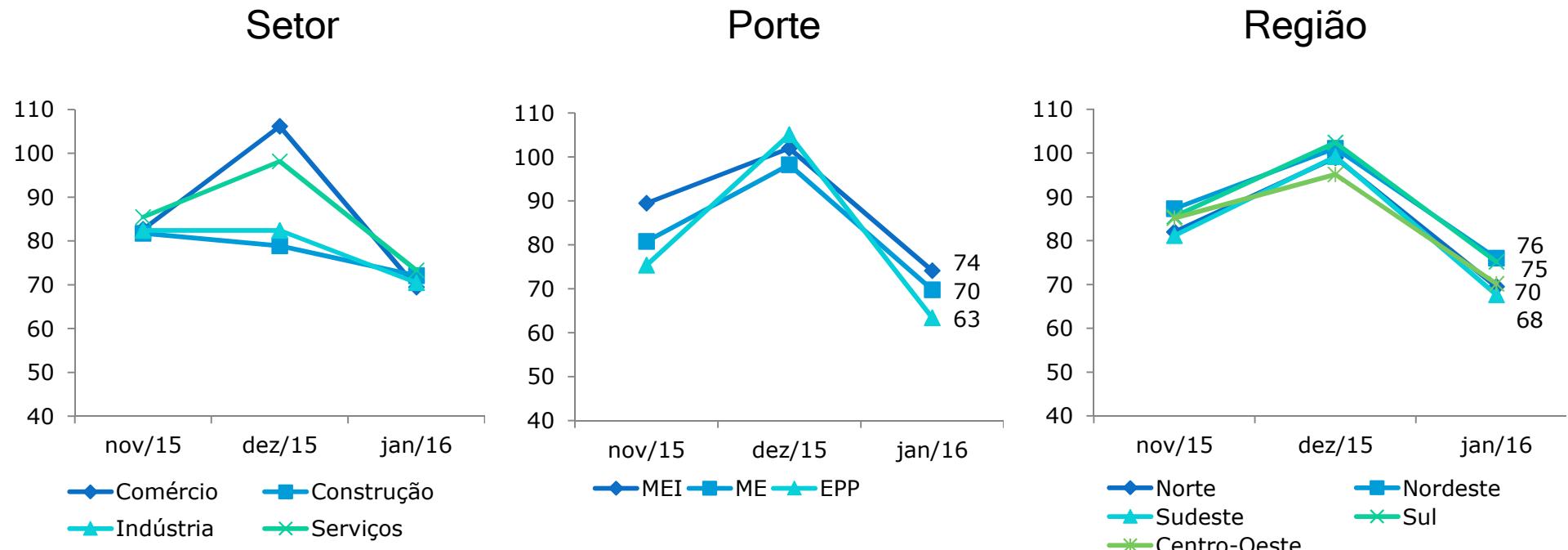
# ISA - Indicador da Situação Atual

ISA - Índice da Situação Atual



O Índice de *Situação Atual* (ISA), que retrata a percepção em relação à demanda no momento atual, ou seja, o desempenho do negócio no mês de janeiro, caiu em 29 pontos e chegou ao nível de 71 pontos no mês, o menor nível da série histórica, o que retrata a recessão econômica que Brasil está vivenciando. O ISA de jan/16 é menor em 2 pontos do nível de jan/15, quando até então, era o menor nível da série.

# ISA - Indicador da Situação Atual



No mês de jan/16, os setores de serviços e construção foram que apresentaram melhor ISA (73 e 72, respectivamente). Indústria atingiu 70 pontos e comércio 69 pontos. Em relação ao porte, os MEI registraram 74 pontos seguidos das ME com 70 pontos. As regiões Nordeste e Sul alcançaram, respectivamente, ISA = 76 e 75 pontos. Centro-Oeste e Norte atingiram 70 pontos em jan/16 e menor nível foi no Sudeste com apenas 68 pontos.

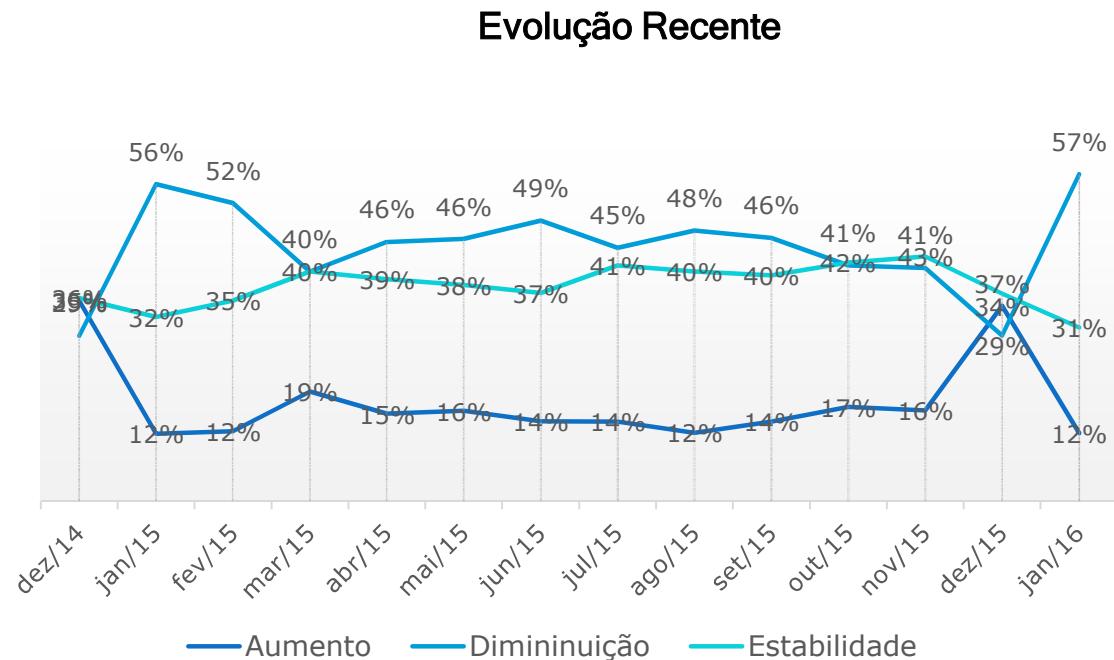
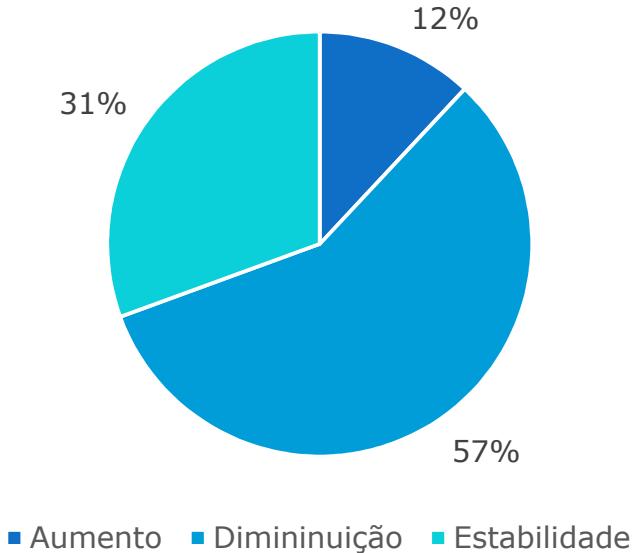
# ISA - Indicador da Situação Atual

## Estados

Estados	nov/15	dez/15	jan/16
Acre	76	105	67
Alagoas	85	102	77
Amapá	81	103	64
Amazonas	79	93	69
Bahia	91	103	78
Ceará	86	98	77
Distrito Federal	84	93	66
Espírito Santo	76	106	70
Goiás	88	96	71
Maranhão	87	107	80
Mato Grosso	85	92	69
Mato Grosso do Sul	80	101	76
Minas Gerais	75	95	71
Pará	82	99	70

Estados	nov/15	dez/15	jan/16
Paraíba	82	107	75
Paraná	79	102	72
Pernambuco	87	91	69
Piauí	86	105	77
Rio de Janeiro	79	102	68
Rio Grande do Norte	82	110	79
Rio Grande do Sul	91	100	79
Rondônia	83	104	73
Roraima	82	95	71
Santa Catarina	84	107	74
São Paulo	84	100	66
Sergipe	89	96	75
Tocantins	89	99	66

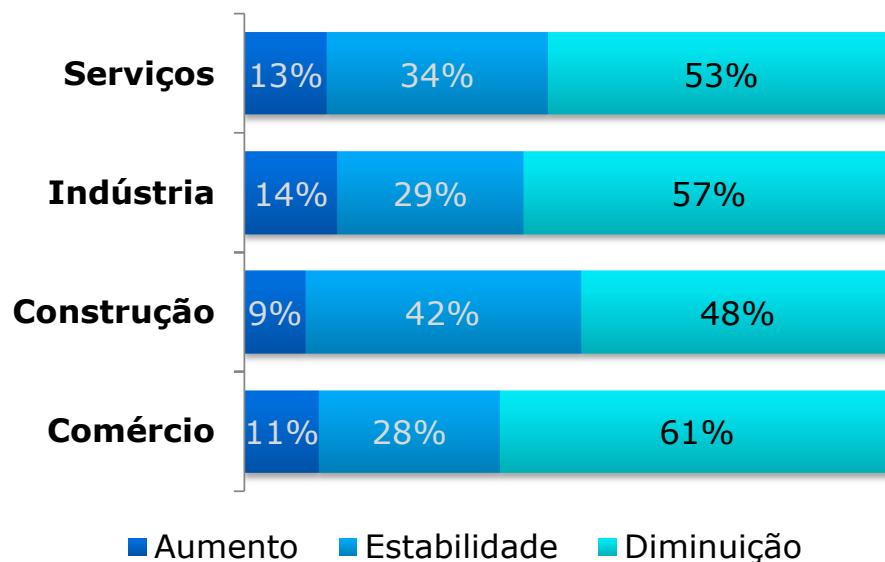
# Faturamento Mensal (no mês de jan/16)



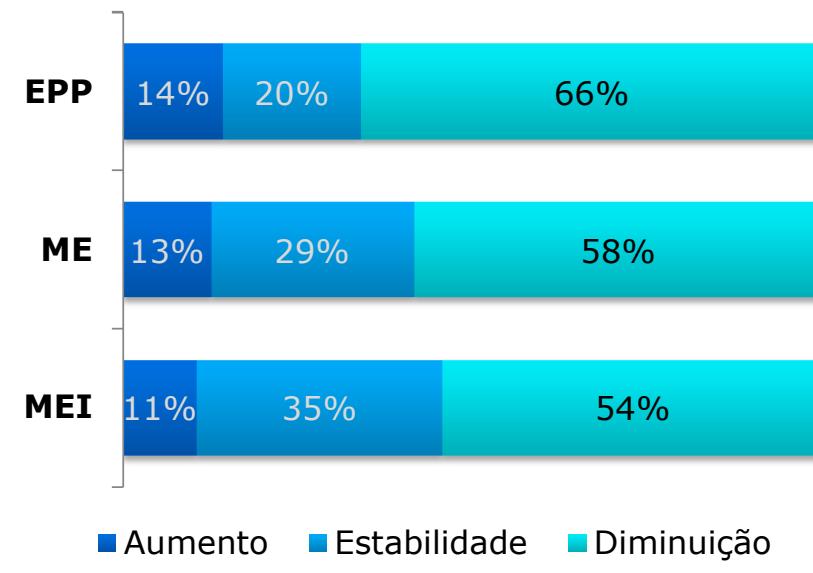
Em jan/16, 31% das empresas registraram “estabilidade” de faturamento no mês, 12% registraram “aumento” e 57% registraram “diminuição” do faturamento. Em relação ao mês anterior, a proporção de empresas com “diminuição” de faturamento avançou 28 p.p e a proporção daquelas com “aumento” reduziu 22 p.p.  
O desempenho do faturamento em jan/16, ficou um pouco abaixo do nível de jan/15, ou seja, 43% tiveram aumento ou estabilidade no faturamento ante a 44% em jan/15.

# Faturamento Mensal (no mês de jan/16)

Setor

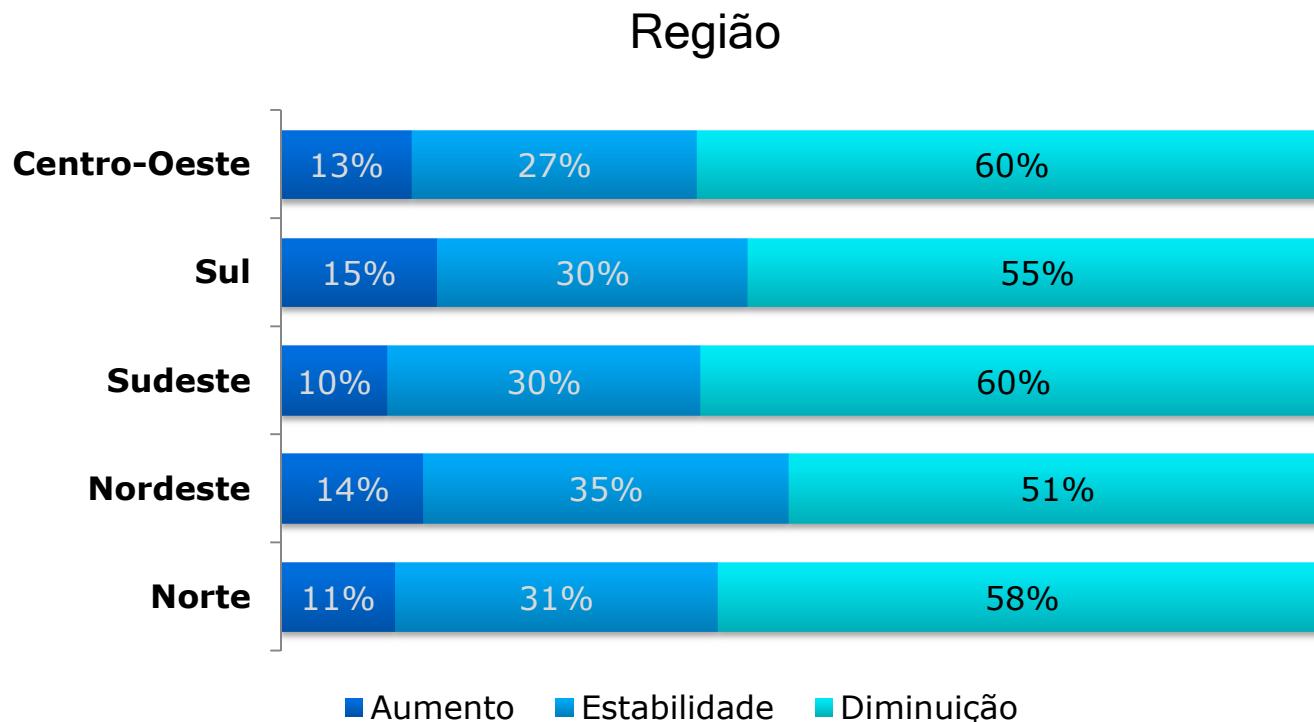


Porte



Os melhores desempenho do faturamento considerando “aumento ou estabilidade”, em jan/16, foi na construção civil. Considerando só a proporção e aumento do faturamento, a menos pior foi a indústria com 14% delas com aumento de faturamento no mês. Dentre os porte, os MEI tiveram maior proporção de aumento ou estabilidade no mês. A maior proporção de empresas com “diminuição” do faturamento em janeiro foi no comércio e nas EPPs.

# Faturamento Mensal (no mês de jan/16)



Nas regiões, o desempenho do faturamento no mês de jan/16 foi melhor entre os pequenos negócios da região Sul, seguidos do Nordeste. Por outro lado, as regiões Sul e Sudeste apresentaram piores desempenho em relação ao faturamento no mês.

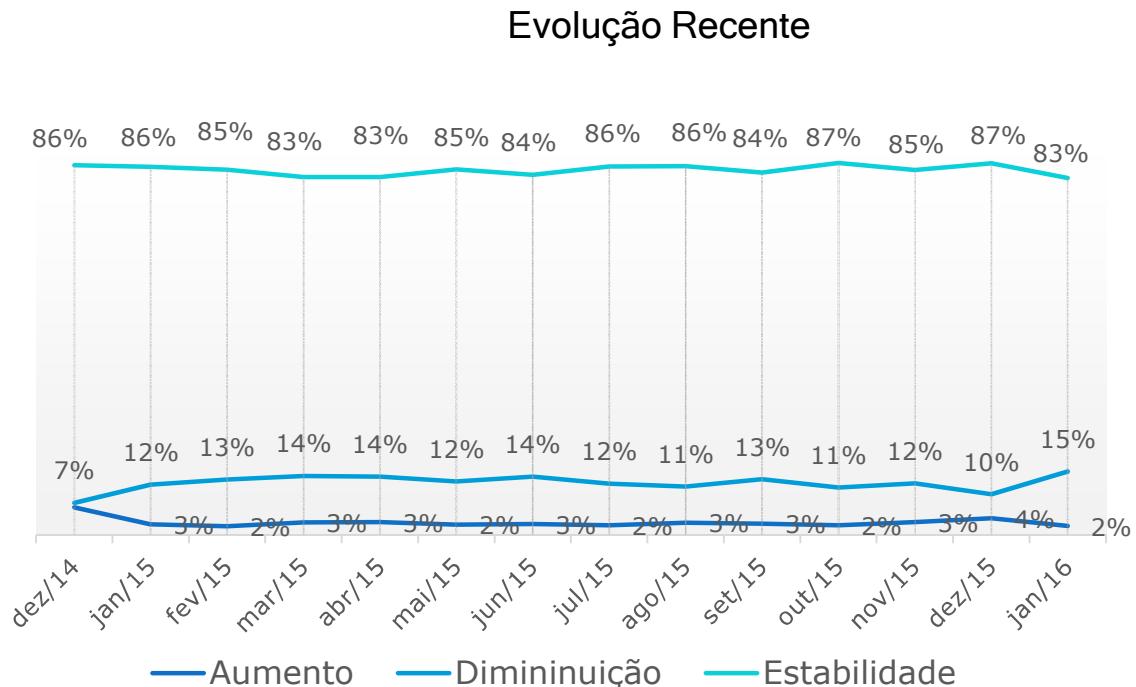
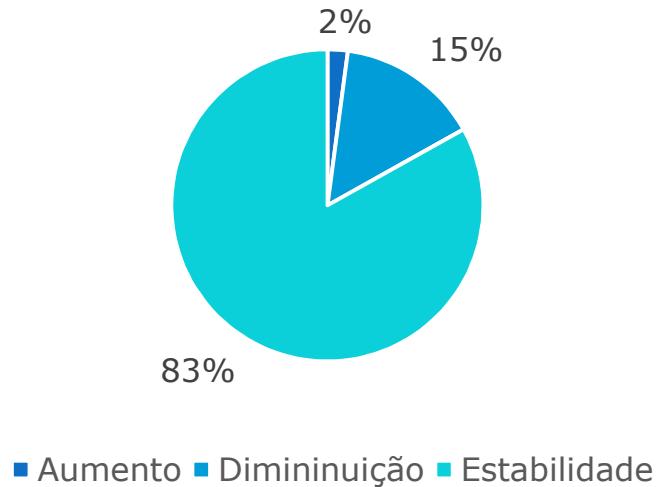
# Faturamento Mensal (no mês de jan/16)

## Estados

Estados	Aumento	Estabilidade	Diminuição
Acre	9%	32%	59%
Alagoas	11%	38%	50%
Amapá	9%	27%	64%
Amazonas	13%	30%	57%
Bahia	16%	33%	50%
Ceará	15%	33%	52%
Distrito Federal	6%	31%	63%
Espírito Santo	12%	28%	59%
Goiás	16%	23%	61%
Maranhão	14%	40%	46%
Mato Grosso	12%	28%	60%
Mato Grosso do Sul	12%	33%	55%
Minas Gerais	9%	34%	57%
Pará	11%	30%	59%

Estados	Aumento	Estabilidade	Diminuição
Paraíba	10%	43%	47%
Paraná	13%	28%	58%
Pernambuco	10%	31%	59%
Piauí	10%	39%	51%
Rio de Janeiro	10%	30%	60%
Rio Grande do Norte	14%	39%	48%
Rio Grande do Sul	16%	32%	52%
Rondônia	12%	34%	55%
Roraima	10%	38%	52%
Santa Catarina	15%	28%	57%
São Paulo	11%	28%	61%
Sergipe	14%	35%	51%
Tocantins	8%	29%	63%

# Pessoal Ocupado (no mês de jan/16)

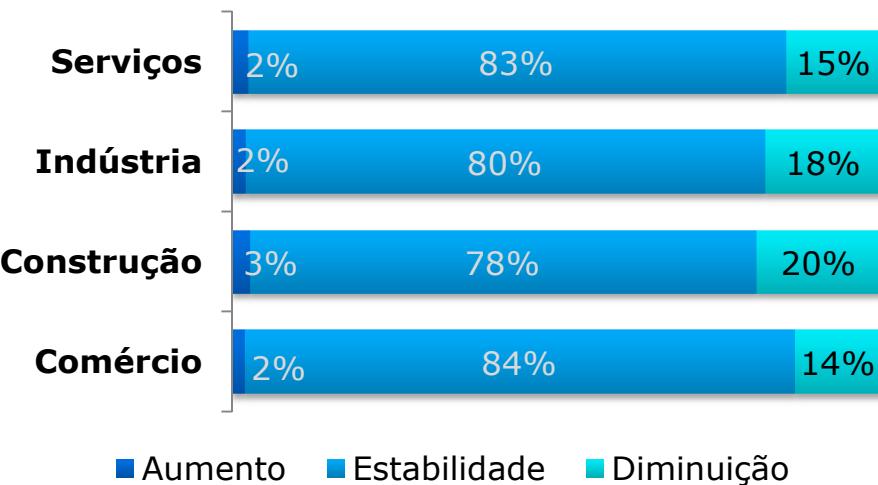


No mês de jan/16, o pessoal ocupado ficou praticamente na mesma proporção em relação aos últimos meses, com leve redução do percentual de “estabilidade” (5 p.p) e elevação do percentual de “diminuição” de 5 p.p.

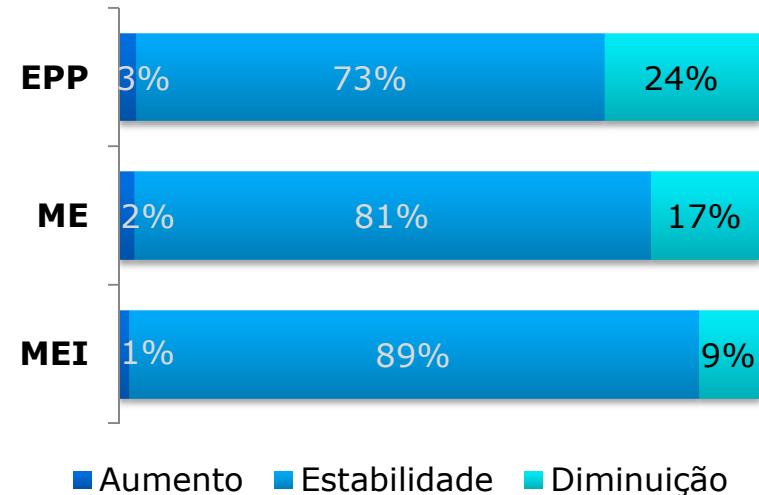
Pode-se perceber que no mês de jan/16, o desempenho no emprego ficou 3 p.p. abaixo do observado no mesmo período do ano passado, ou seja, 85% das empresas registraram estabilidade ou aumento do pessoal ocupado ante a 88% em jan/15.

# Pessoal Ocupado (no mês de jan/16)

Setor

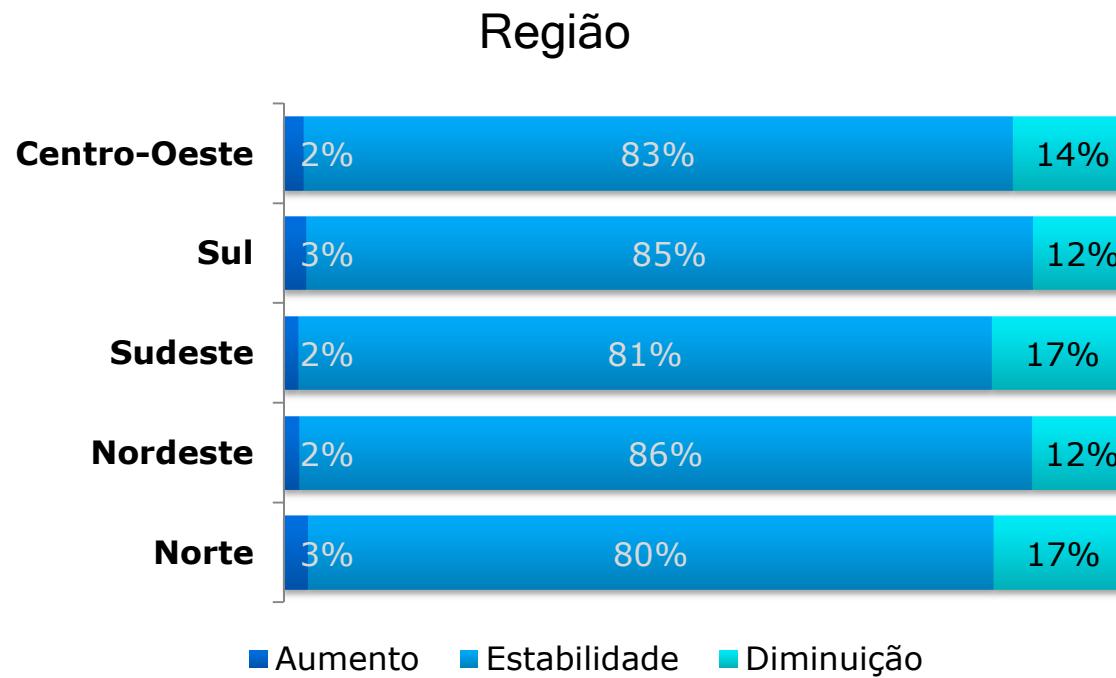


Porte



Assim como nos meses anteriores, em janeiro os setores mais estáveis no emprego foram Comércio e Serviços. A proporção de aumento de emprego no mês é bem pequena tem todos setores e portes. Dentre os portes, as EPP tiveram maior proporção de diminuição do emprego. Fica evidente que os setores que mais perderam emprego nos pequenos negócios, em jan/16, foram construção civil e indústria.

# Pessoal Ocupado (no mês de jan/16)



Em termos regionais, o comportamento do emprego é bem semelhante, com destaque para as regiões Norte e Sudeste, com proporção maior de redução do emprego no mês.

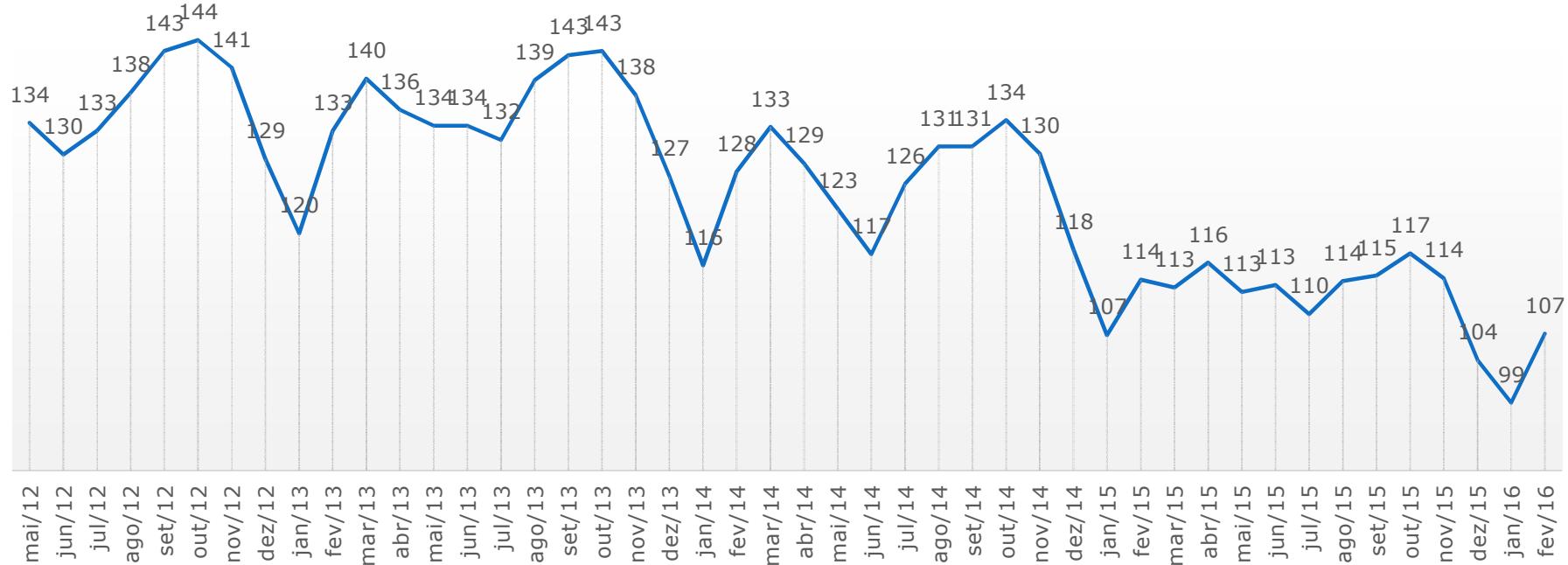
# Pessoal Ocupado (no mês de jan/16)

## Estados

Estados	Aumento	Estabilidade	Diminuição
Acre	4%	76%	20%
Alagoas	5%	83%	12%
Amapá	2%	79%	18%
Amazonas	3%	76%	21%
Bahia	1%	88%	11%
Ceará	2%	87%	11%
Distrito Federal	3%	83%	14%
Espírito Santo	1%	84%	14%
Goiás	2%	82%	16%
Maranhão	3%	85%	12%
Mato Grosso	2%	83%	16%
Mato Grosso do Sul	3%	88%	9%
Minas Gerais	3%	83%	14%
Pará	3%	82%	15%

Estados	Aumento	Estabilidade	Diminuição
Paraíba	0%	85%	14%
Paraná	4%	80%	15%
Pernambuco	2%	82%	15%
Piauí	2%	89%	9%
Rio de Janeiro	5%	77%	19%
Rio Grande do Norte	4%	84%	12%
Rio Grande do Sul	1%	91%	8%
Rondônia	3%	83%	13%
Roraima	3%	78%	19%
Santa Catarina	3%	84%	14%
São Paulo	0%	82%	18%
Sergipe	3%	82%	15%
Tocantins	1%	83%	15%

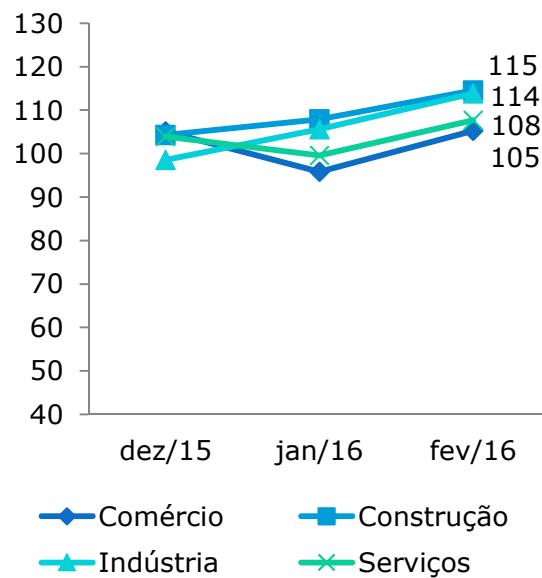
# Indicador da Situação Esperada (ISE) - p/3 meses



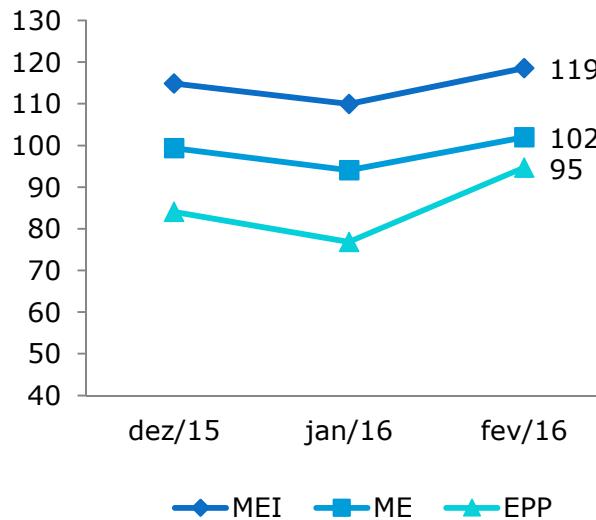
No quesito que avalia a *expectativa* dos empresários para os próximos três meses (fev/abr), o ISE apresentou avanço de 8 pontos em relação ao mês anterior. O ISE = 107 pontos está 7 pontos abaixo do observado em fev/16. Quando o ISE >100, significa que os empresários esperam recuperação da atividade nos próximos meses.

# Indicador da Situação Esperada (ISE) - p/3 meses

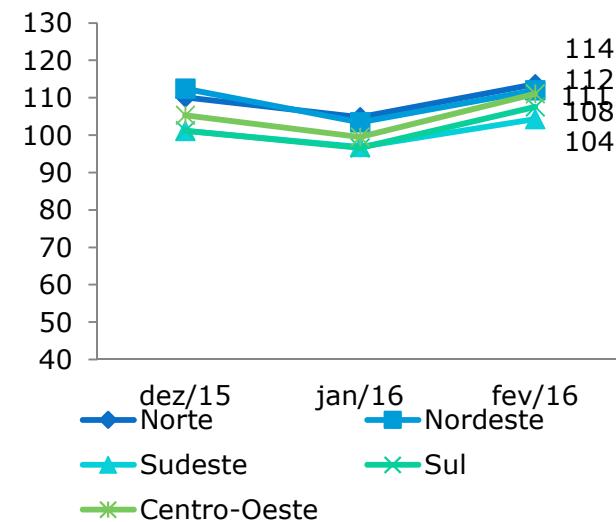
Setor



Porte



Região



Em fev/16, os setores de construção e indústria apresentaram maiores níveis de expectativas para os próximos meses (ISE = 115 e 114, respectivamente). Dentre os portes, os MEI seguido das ME estão mais otimistas, todos registram aumento nas expectativas para os próximos meses. Em termos regionais, o Norte e Nordeste são mais otimistas em relação aos próximos meses (ISE = 114 e 112 pontos, respectivamente).

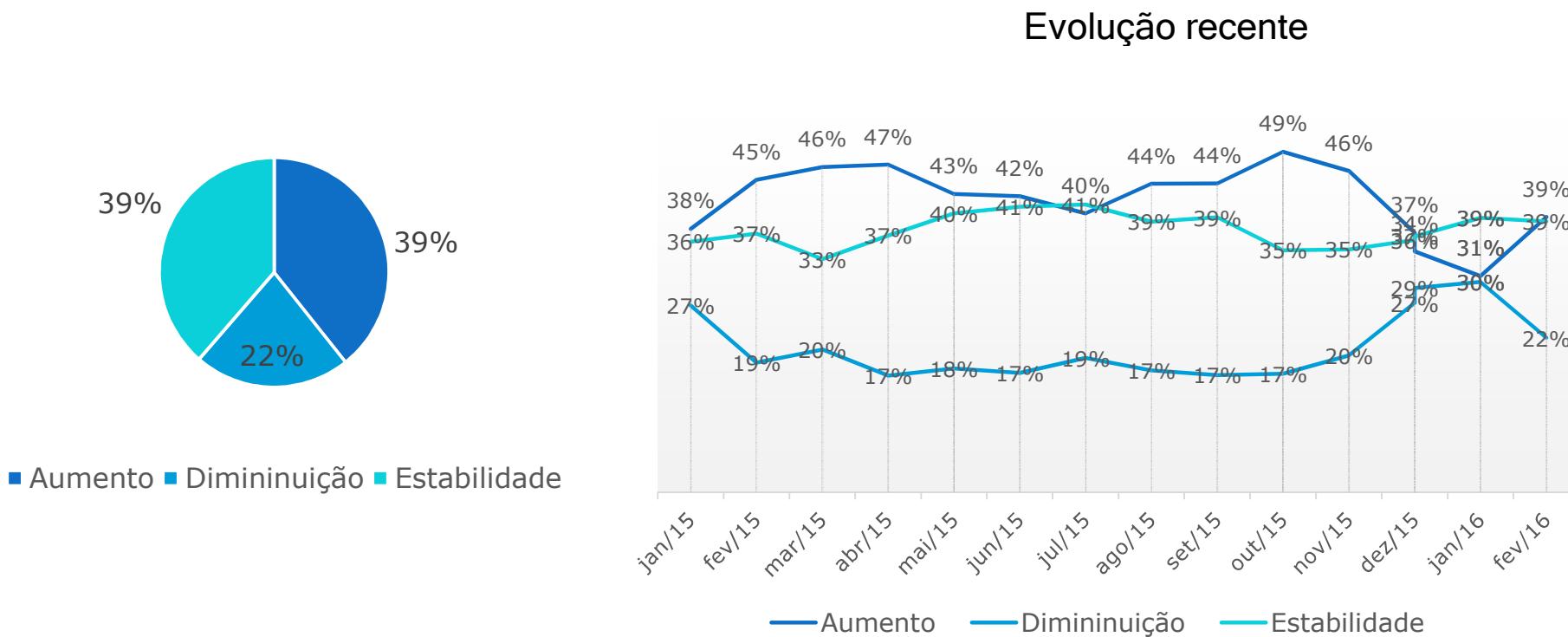
# Indicador da Situação Esperada (ISE) - p/3 meses

## Estados

Estados	dez/15	jan/16	fev/16
Acre	108	102	108
Alagoas	105	100	117
Amapá	120	108	116
Amazonas	113	110	118
Bahia	120	106	115
Ceará	107	104	107
Distrito Federal	115	101	113
Espírito Santo	106	95	108
Goiás	97	101	110
Maranhão	116	112	115
Mato Grosso	107	96	109
Mato Grosso do Sul	111	98	113
Minas Gerais	96	104	110
Pará	107	102	112

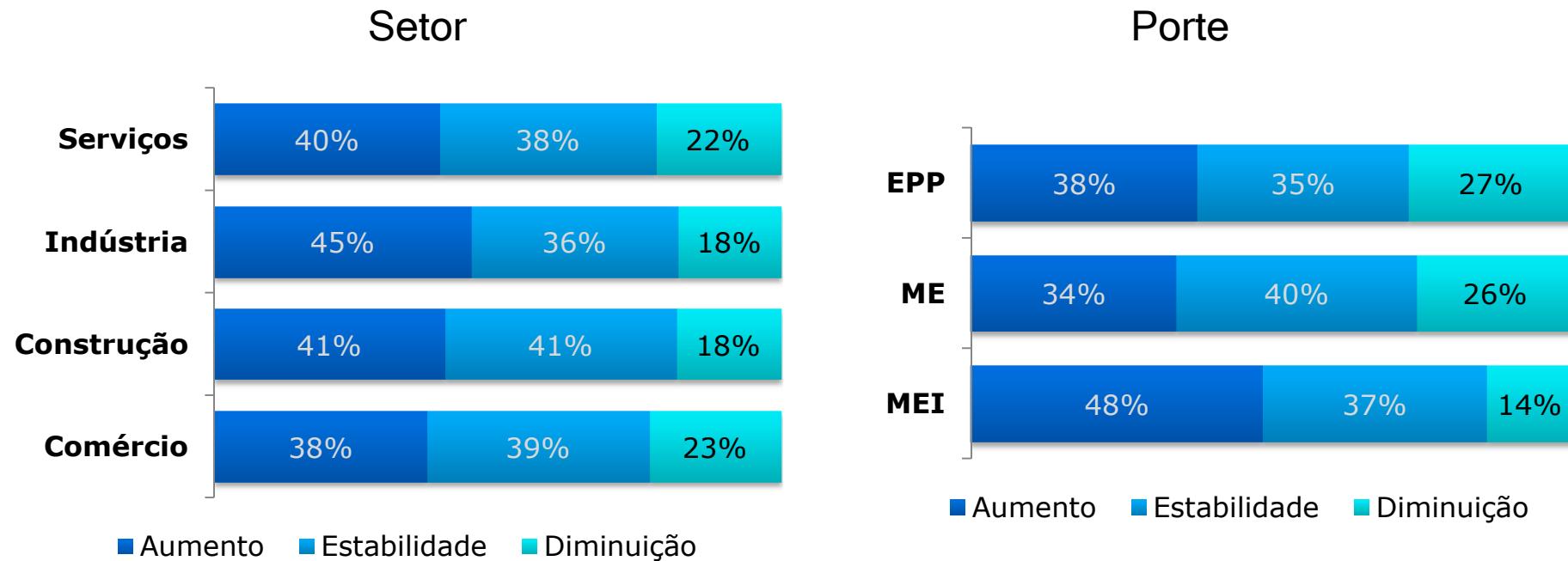
Estados	dez/15	jan/16	fev/16
Paraíba	111	99	110
Paraná	98	99	109
Pernambuco	102	100	112
Piauí	113	100	108
Rio de Janeiro	111	102	109
Rio Grande do Norte	117	96	106
Rio Grande do Sul	105	97	112
Rondônia	105	99	112
Roraima	118	106	116
Santa Catarina	98	93	97
São Paulo	100	93	101
Sergipe	112	105	111
Tocantins	115	113	113

# Expectativa de Faturamento (fev/mar/abr)



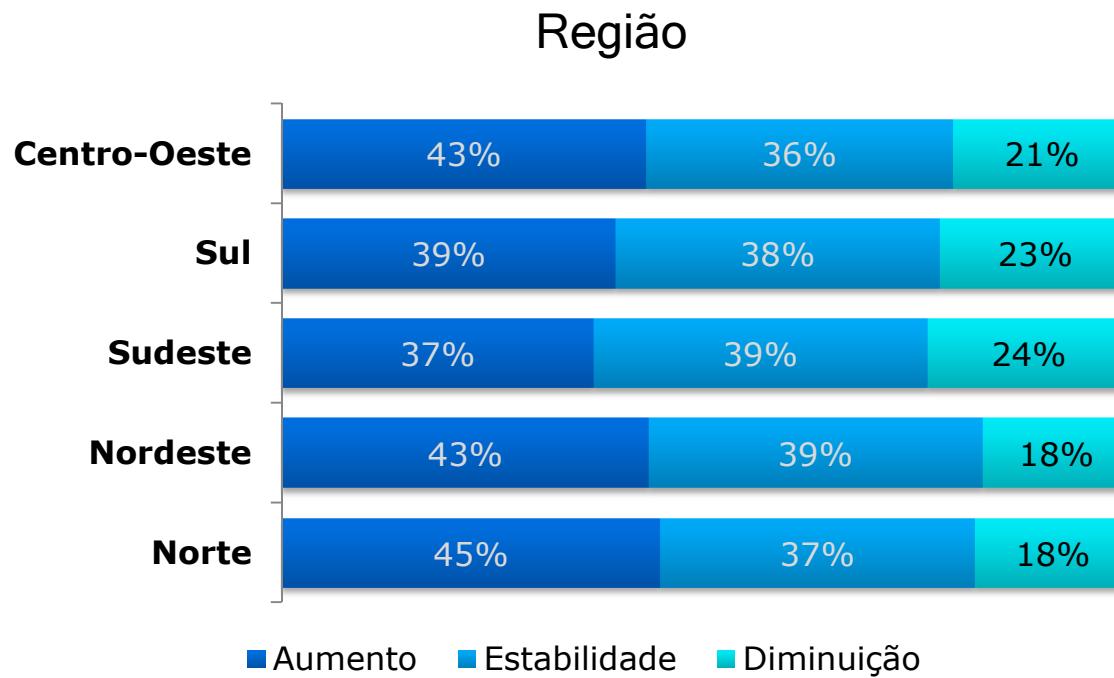
Para o trimestre (fev/abr) 39% das empresas esperam “aumento” de faturamento, 39% esperam “estabilidade” e 22% esperam “diminuição”. Observa-se retração na proporção de “diminuição faturamento” em relação ao mês anterior. Em fev/16 as expectativas de aumento ou estabilidade do faturamento são de 78% ante a 81% em fev/15, ou seja, 3 pontos abaixo do mesmo período do ano anterior.

# Expectativa de Faturamento (fev/mar/abr)



Em termos setoriais, a indústria e a construção, mais afetados pela crise em 2015, são os que apresentam maiores expectativas de faturamento para o próximo trimestre. Dentre os portes, os MEI e as EPP são mais otimistas quanto ao faturamento para os próximos meses.

# Expectativa de Faturamento (fev/mar/abr)



Os Empresários do Norte; Nordeste e Centro-Oeste apresentam expectativas mais otimistas em relação ao faturamento para os próximos três meses. O comportamento das expectativas dos pequenos negócios das regiões Sul e Sudeste é semelhante.

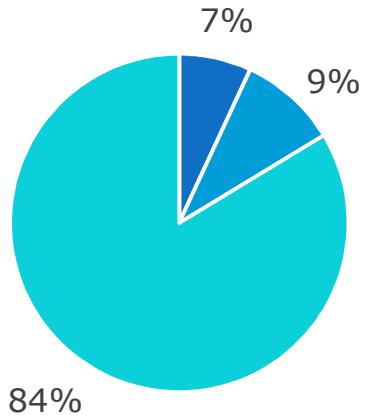
# Expectativa de Faturamento (fev/mar/abr)

## Estados

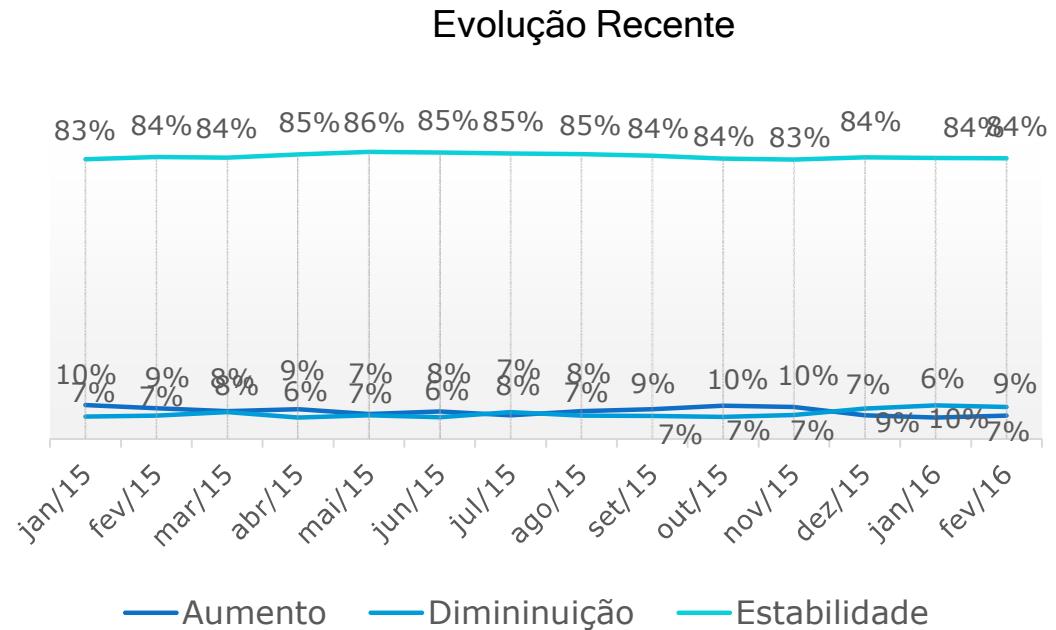
Estados	Aumento	Estabilidade	Diminuição
Acre	45%	30%	25%
Alagoas	48%	34%	18%
Amapá	45%	40%	15%
Amazonas	46%	41%	13%
Bahia	48%	38%	14%
Ceará	39%	39%	22%
Distrito Federal	47%	31%	22%
Espírito Santo	37%	43%	20%
Goiás	46%	31%	23%
Maranhão	47%	39%	15%
Mato Grosso	33%	50%	17%
Mato Grosso do Sul	43%	38%	19%
Minas Gerais	39%	40%	20%
Pará	43%	37%	20%

Estados	Aumento	Estabilidade	Diminuição
Paraíba	38%	39%	23%
Paraná	39%	41%	20%
Pernambuco	41%	43%	16%
Piauí	38%	42%	20%
Rio de Janeiro	42%	34%	24%
Rio Grande do Norte	36%	44%	21%
Rio Grande do Sul	46%	33%	22%
Rondônia	44%	35%	21%
Roraima	45%	40%	16%
Santa Catarina	28%	44%	28%
São Paulo	34%	40%	26%
Sergipe	46%	31%	24%
Tocantins	46%	35%	19%

# Expectativa de Pessoal Ocupado (fev/mar/abr)



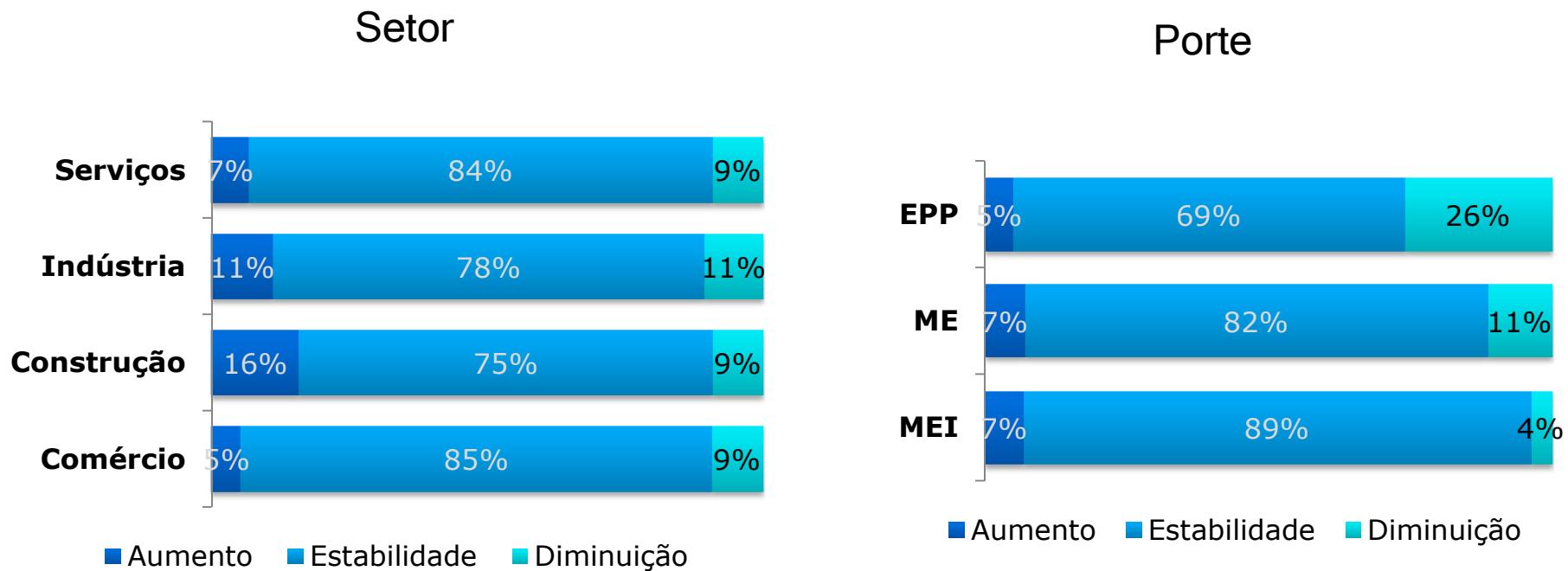
■ Aumento ■ Diminuição ■ Estabilidade



As expectativas dos empresários em relação às contratações no próximo trimestre são de aumento para 7%, estabilidade para 84% e diminuição para 9% (-1 ponto ante ao mês anterior).

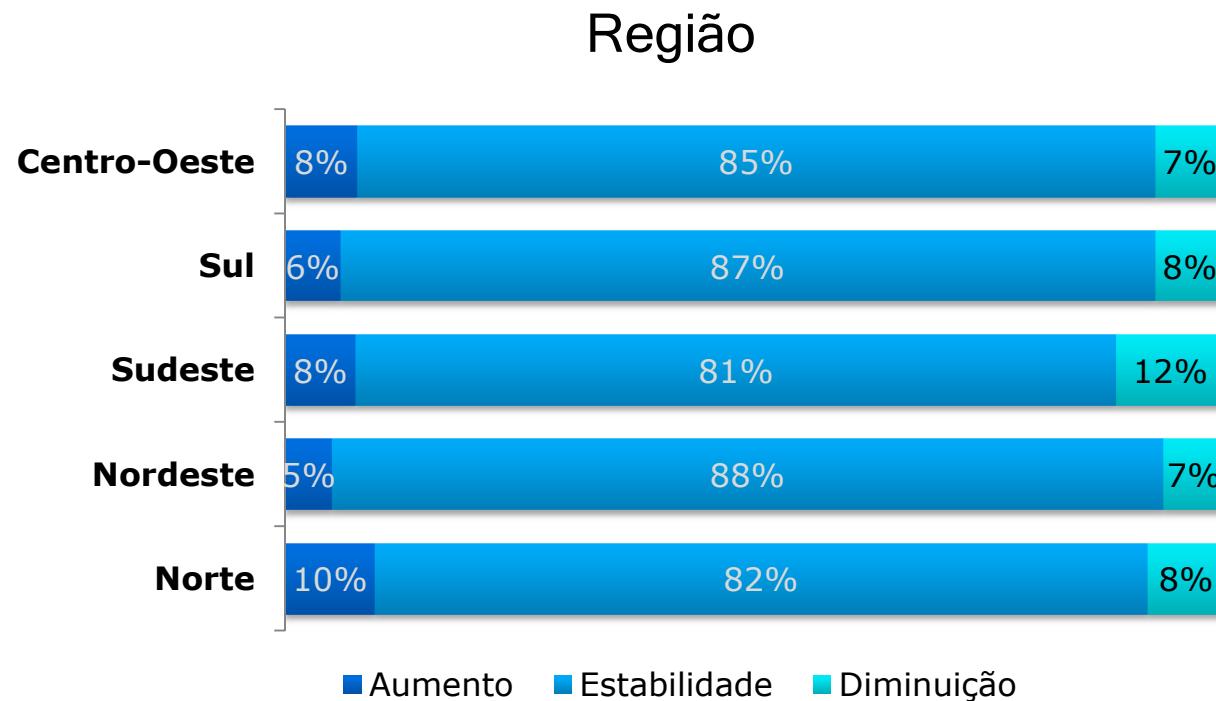
A expectativa de pessoal ocupado para próximos meses apresenta menor proporção ao verificado no mesmo período de 2015, ou seja, 91% esperam aumento ou estabilidade no emprego ante a 93% em fev/15.

# Expectativa de Pessoal Ocupado (fev/mar/abr)



A expectativa de “aumento” de Pessoal Ocupado no próximo trimestre é mais forte nas empresas da construção civil e indústria. Em relação ao porte, as ME e MEI apresentam maiores proporções de aumento ou estabilidade no emprego nos próximos meses.

# Expectativa de Pessoal Ocupado (fev/mar/abr)



As expectativas de emprego nos próximos meses são semelhante dentre as grandes regiões, com ligeiro destaque para a região Norte que possui maior expectativa de aumento do emprego. A região Sudeste é que apresentou maior proporção de expectativa de queda no emprego para o trimestre.

# Expectativa de Pessoal Ocupado (fev/mar/abr)

## Estados

Estados	Aumento	Estabilidade	Diminuição
Acre	7%	84%	10%
Alagoas	10%	85%	5%
Amapá	9%	84%	7%
Amazonas	11%	83%	6%
Bahia	3%	90%	6%
Ceará	6%	85%	9%
Distrito Federal	9%	83%	8%
Espírito Santo	7%	85%	9%
Goiás	8%	82%	10%
Maranhão	7%	85%	9%
Mato Grosso	6%	89%	5%
Mato Grosso do Sul	8%	87%	6%
Minas Gerais	11%	79%	10%
Pará	10%	80%	10%

Estados	Aumento	Estabilidade	Diminuição
Paraíba	7%	90%	3%
Paraná	7%	84%	9%
Pernambuco	4%	91%	5%
Piauí	3%	92%	5%
Rio de Janeiro	9%	82%	9%
Rio Grande do Norte	5%	88%	7%
Rio Grande do Sul	5%	90%	5%
Rondônia	8%	84%	8%
Roraima	11%	81%	8%
Santa Catarina	6%	84%	10%
São Paulo	6%	81%	13%
Sergipe	9%	82%	9%
Tocantins	8%	83%	9%

# Características da Pesquisa

## ⇒ Objetivo:

Medir o impacto da conjuntura econômica nos Pequenos Negócios e suas expectativas

## ⇒ Abrangência:

Regiões: Nacional, 5 Grandes Regiões, 26 Estados e o Distrito Federal

Setores: Indústria, Comércio, Serviços e Construção

Porte: MEI, ME e EPP

## ⇒ Amostra:

Cerca de 6.000 MEI, ME e EPP ( $n > 200$  por UF exceto SP com  $n > 400$ )

Margem de erro: 2,0 pontos percentuais ( dado nacional geral)

2,5 pontos percentuais ( dado nacional outorial)

7,0 pontos percentuais ( dado estadual geral)

## ⇒ Periodicidade:

Mensal (entrevistas de 1 a 29 de fevereiro/16)

Este relatório: dados até janeiro/16 para o ISA e

dados até fevereiro/16 para Expectativas, ISE e ICPN

## ⇒ Metodologia:

inspirada nos Indicadores de Confiança da Universidade de Michigan e do *Conference Board* norte-americano

# Questões Levantadas

## Questão 1

O que aconteceu com o FATURAMENTO TOTAL de sua empresa no mês de janeiro, comparado com o mês anterior?

## Questão 2

O que aconteceu com o TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS na sua empresa no mês de janeiro, comparado com o mês anterior?

## Questão 3

O que o Sr.(a) acredita que ocorrerá com o FATURAMENTO TOTAL mensal de sua empresa nos próximos três meses (fev/mar/abr), comparado com os últimos 3 meses?

## Questão 4

O que o Sr.(a) acredita que ocorrerá com o TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS de sua empresa nos próximos três meses (fev/mar/abr), comparado com o nível atual (janeiro)?

# Variáveis

## Matriz de Resultados

Questão 1 % aumento % igualdade % diminuição	Indicador de Situação Atual (ISA)  0-200	Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil (ICPN)  0-200
Questão 2 % aumento % igualdade % diminuição		
Questão 3 % aumento % igualdade % diminuição	Indicador de Situação Esperada (ISE)  0-200	
Questão 4 % aumento % igualdade % diminuição		



$$\text{Indicador} = 100 + (\% \text{ aumento} - \% \text{ diminuição})$$

# Variáveis

## Indicador de Situação Atual (ISA)

*Expressa o nível de atividade atual*

- > 100 (expansão da atividade no último mês)
- = 100 (estabilidade no último mês)
- < 100 (retração da atividade no último mês)

## Indicador de Situação Esperada (ISE)

*Expressa o nível de atividade esperada (nos próximos 3 meses)*

- > 100 (expansão da atividade esperada nos próximos 3 meses)
- = 100 (estabilidade esperada esperada nos próximos 3 meses)
- < 100 (retração da atividade esperada nos próximos 3 meses)

## Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN)

*Expressa a tendência do nível de atividade, levando em conta o presente e o futuro*

- > 100 “tendência” de expansão da atividade
- = 100 “tendência” de estabilidade da atividade
- < 100 “tendência” de retração da atividade

$$\text{ICPN} = (\text{ISA} + \text{ISE})/2$$

# ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

Equipe técnica Sebrae:  
Marco Aurélio Bede (coordenação)  
Dênis Pedro Nunes

Unidade de Gestão Estratégica Sebrae-NA  
(61) 3348-7640  
(61) 3348-7180

Outras informações sobre o Sebrae:

0800 570 0800